



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

## SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Poeta: 2,3 / Destaque: 4 : 7 / Cantinho Poético: 5,6 / Bocage/Patrono: 7

## EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"  
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

«A todos os Confrades umas boas férias»



João da Palma e Tito Olívio ... pág. 6



Nesta edição colaboraram 35 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

### FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Albino Moura | Amadeu Afonso | Amália Faustino | Anabela Dias | Anna Paes | Carlos Fragata | Carlos S Varela | Chico Bento | C.M.O. | Filomena Camacho | Herculano Montagreste | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | Joel Lira | Jorge C Ferreira | José Jacinto | José Januário | Jota Mendes | Lauro Portugal | Luís Fernandes | Luíz Poeta | Magda | Magui | Manuel Nobre | Maria Procópio | Maria Vitória Afonso | Natália Fernandes | Pinhal Dias | Rita Rocha | Rosélia Martins | Silvais | Tito Olívio | Vitalino Pinhal ...



Há dois mundos bem distintos:  
O profano e o religioso.  
Qual a origem do Mundo?  
Como explicar o inexplicável?  
São interrogações  
Que desinquietam o ser pensante.  
Einstein ensinou  
Que, se a cada dúvida,  
Formos interrogando  
Nas intermináveis  
Especulações metafísicas  
Como a criança,  
E porquê? E porquê?  
Chegaremos a Deus.

Tanta majestade  
Encanto e mistério na Natureza.  
Como decifrar  
Os hieroglifos  
Do transcendente?  
Há quem tenha horror  
Ao nome de Deus,  
Deus de Amor e Consolação.  
A Fé sente-se,  
Não precisa de ser provada.

Cada um tem  
Suas necessidades  
Físicas e sensuais  
E é dependente  
Do meio que o cerca.  
Para além de psicólogos,  
Moralistas e filósofos,  
Há que ouvir  
A voz da alma,  
A voz da consciência.  
Nietzche e tantos outros,  
Bem querem ou quiseram  
Acabar com Cristo.  
Mas o Papa Francisco  
O fez ressuscitar  
No coração da Juventude.  
O Reino dos Céus  
Está ao alcance  
De todos, todos, todos.  
Não basta ter Fé, acreditar,  
É preciso cuidar do Outro,  
Do Outro, do Outro.

Baixa o olhar e vê o Irmão  
Que está em baixo e precisa de uma mão  
Que o ajude a não cair.

João Coelho dos Santos - Lisboa

### **O poeta é uma alma solitária.**

Fascina-se por cada lugar, vagueando em busca de algo que nem ele sabe o quê!  
Deslumbra-se com as subtilidades, onde o fascínio seja a essência de tudo!

O poeta nunca se despede de si.  
Caminha, sem nunca chegar, porque a sua busca é o infinito onde se acoita a eternidade.

Filomena Gomes Camacho - Londres

### **O Que é Verdaderamente Ser Poeta**

Para ser digno de seu nome, o Poeta  
Não precisa ser santo, nem asceta...  
Ele deve, sim, trilhar sempre uma via reta,  
Em defesa  
Do mais necessitado,  
De quem vive na pobreza,  
Constantemente, ofendido e humilhado,  
Por quem nada quer saber,  
Ou, simplesmente, não quer ver  
Que a pobreza não é mais do que o resultado  
Duma sociedade  
Injusta e falha em fraternidade !

Não defendendo o mais fraco, melhor seria  
O Poeta deixar de todo a poesia,  
Pois penso não ser admissível,  
Que bem não fica,  
Não é normal,  
A quem à poesia se dedica  
Não ser ele sensível  
A questões de ordem social.

O Poeta é obrigado  
A estar do lado  
Daqueles que defendem a Democracia;  
A estar contra a tirania,  
Qualquer que seja a sua cor.

Porque, se assim não for,  
Bolas pra sua ladainha !  
Muito fraquinha  
E, com certeza, a sua poesia !

Hermilo Grave – Paivas/Amora

### **Rio Mira vaidoso**

Nasce na Serra do Caldeirão,  
Passa por Vales e Montes...  
Escolhendo a sua direcção,  
E desaguando em Milfontes.

Passa pelo meu Concelho,  
De beleza sem igual...  
Ele é p'ró Povo um espelho,  
No Alentejo Litoral.

Manuel Nobre - Sines

### **Confrade da Poesia.**

Mote

### **Luís das Neves Fernandes Confrade da Poesia.**

A minha terra deixei  
Como boia de cortiça  
Emigrante na Suíça  
Mui amigos ajudei  
Os empregos arranjei  
Amante da poesia  
A viver com alegria  
Faço versos como dantes  
**Luís das Neves Fernandes  
Confrade da Poesia**

Luís Fernandes - Amora

### **OBVIAMENTE**

Sem memória  
não temos futuro.  
O presente não está aqui,  
já passou.  
Se esquecermos,  
jamais faremos.

José Jacinto "Django"  
Casal do Marco/Seixal

leve a manhã a varrer  
as folhas das minhas faias  
é bonito de as ter  
e peço às suas folhas não caias

Vitalino Pinhal - Alfarim

### **Os netos.**

Tenho um lindo jardim  
Canteiros prediletos...  
Entre todos para mim  
Lindas flores...os netos.

Maria Procópio - Paivas

### **Não sou novo nem sou velho**

- Não sou novo nem sou velho,  
- Tenho só a minha idade,  
- E em casa tenho um espelho,  
- Que não me esconde a verdade.  
- Quando eu crescer mais um pouco,  
- O espelho vai-me avisar,  
- Para que eu não fique louco,  
- E saiba quando parar.

Jota Mendes - Bruxelas

**Vejam lá bem!...**

(Dedicado a Paco Bandeira)

Ao ouvir cantar os mochos  
Pela noite, nos montados  
Encanta-me o seu cantar  
Parecem os gatos a miar  
No pio dos seus miados.

Vejam lá bem!...

Gatos, mochos a miar  
Os gatos como felinos  
Os mochos, aves a voar.

No encanto que me dão  
Nas azinheiras do monte  
Vejo neles muitas vidas  
No campo a ser vividas  
A água a correr da fonte.

Vejam lá bem!...

Gatos, mochos a miar  
Os gatos como felinos  
Os mochos, aves a voar.

Vejam lá bem! ...

José Celestino Januário  
Moura

**Alguém jamais se vai esconder!**

A geração passa,  
a Terra aguenta-se,  
o Legislador reforma-se,

E depois nos livros da estória,  
enquanto os houver,  
consta isso tudo.....  
e não... nada diz  
sobre o POVO  
que passa pela HISTÓRIA,  
com a mistificação religiosa:  
de que pobres sempre há- de haver.

Era o que faltava!

Ninguém, mais ..... irá prender.  
Podem crer!  
Não há volta a dar.

E o anti-semitismo  
se vai completamente, derrotar!  
irão ver.

José Jacinto “Django”  
Casal do Marco/Seixal

**As Minhas Nettas**

Marianita vai à escola  
Com ares de linda princesa  
Leva os sonhos na sacola  
São belos ,têm leveza.  
Com muita felicidade  
Matilde come a massinha  
Com a sua pouca idade  
Dá ternura à vida minha.

Duas manas que se adoram  
Duma maneira selecta  
E sem saber rememoram  
Uma avó que já foi neta.

A ao vê-las amiúde  
É grande contentamento  
Espero que a Vida não mude  
Este espiritual alimento.

Maria Vitória Afonso  
Cruz de Pau/Amora

E estes Amores encantados  
Vivem no mesmo espaço  
Cada um de seu lado  
Sentindo-se ainda  
O Amor malfadado ...  
Tantos e Pedros e Ineses  
Que a vida contém  
Hoje em dia, porém  
Tudo mais de leve também ...  
Até os gatos vivem no Jardim do Amor  
Como que abençoados  
E em modos de ternura  
Olham-nos com toda a meiguice ...

Magui - Sesimbra

**Recordo**

Teus olhos azuis  
De um azul desbotado  
Da tua longínqua velhice  
O mesmo azul que herdei de ti

Pálpebras papudas  
Face sulcada de rugas  
Bigode hirsuto e grisalho  
Que picava quando me beijavas

Partiste naturalmente  
Naquela tua calma aparente  
Duma vida dura de tanta trabalho

De fiorde a tua imagem  
Tão calmo na tua final viagem  
Foi a memória que me ficou de ti

Herculano Montagreste

**Luz Divina**

Querida, minha querida!  
Só encontro longe, o que afasta,  
Como quem sente longe a fonte,  
Da esperança da vida.  
Lancei-te um laço de prata,  
Para te agarrar... perdidamente!  
E somente te amar!  
Nesse precioso lugar,  
Não quero grandes coisas!  
Porque não há nada maior  
Sobre o nosso amor!  
Para ver no horizonte  
O perfume da paixão  
Oh amor!  
Vem para os meus braços,  
Esquecer e relaxar,  
Dos místicos cansaços!  
Por mim, pelo teu amor:  
Hei-de me entregar e te amar!  
Para abrandar os meus passos,  
Beijar-te-ei à mercê da tua graça!  
Mulher açucena de fê e de esperança,  
Ouviste estrela cadente,  
O que eu sinto no pensamento.  
Por ti joia adorada,  
Hei-de compor os versos que fiz,  
Com as mãos ardentes de raiz,  
- À luz luminosa das estrelas,  
Por ti darei a minha alma! ...

Luís Fernandes - Amora

**Aos que prestam atenção.**  
(Tredécima PD 127)

Mote

**Aos que prestam atenção  
Deus no tempo nos ajuda  
Com os amigos do peito...**

(3 em 1)

**Aos que prestam atenção**  
Viram mar tempestuoso  
Um Mestre vitorioso  
Náufragos em aflição  
Ondas perderam ação  
Sua Palavra d'efeito  
Anjo protetor eleito  
Fé na Graça nos acuda  
**Deus no tempo nos ajuda  
Com os amigos do peito...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Montemor-o-Novo



## Tito Olívio e João da Palma

Colaboradores em destaque da nossa Confraria Poética



### O ABRAÇO AZUL

Não pode ser azul um terno abraço,  
Nem de nós está longe quem amamos,  
Se o vento nos lembrar e nos lembramos  
Que já fomos azul no mesmo laço,  
Na descorada cor da mesma boca,  
No quente entrelaçar das mesmas coxas,  
No abandono total das almas frouxas,  
Na fome de mil beijos sempre pouca.

Não pode ser azul. Se for desejo,  
Se for carinho e for também amor,  
Poderá ser abraço ou ser um beijo,  
Mas não será azul, pois não tem cor.

Tito Olívio - Faro



### ME SINTO FELIZ

Comprei uma caixa de ouro e de prata,  
As minhas tristezas lá dentro encerrei  
E não escrevi qualquer nome ou data,  
Depois, no lugar mais escuso, a fechei.

Ornei de cantigas meu largo portão:  
«Aqui é a entrada do eterno sorriso».  
A horta de beijos, apertos de mão,  
Embora pareça, não é Paraíso.

Os risos felizes me dançam na boca,  
Qual fio do fuso, enrolam na roca,  
E brinco com tudo, sem ser já petiz.

Poeira dourada não suja minha alma,  
Meu barco só voga na água mais calma  
E, enquanto navego, me sinto feliz.

Tito Olívio - Faro

Jacarandás pintaram minha rua de lilás,  
Em pinceladas fortes, curvilíneas,  
Para ofuscar as pétalas sanguíneas  
Dos loendros e hibiscos, lá atrás.

São os jacarandás, bocas floríneas.  
Em cada ano, Maio sempre traz  
Campainhas de perfume pertinaz,  
Trepando pelas ramas longilíneas.

Juntos vivemos sempre e tão diversos  
Foram nossos destinos! Florais versos,  
Que pintam minha rua de beldade;

Andámos lado a lado desde a infância  
E nunca agradei vossa constância,  
Mas vou cantar agora essa amizade.

Tito Olívio - Faro

### Pior a emenda que o soneto

O Rei da poesia assim chamado,  
É rasto luminoso, qual cometa!...  
Numa Constelação de céu estrelado,  
A cintilar na arte do poeta!...  
E esse soberano e adorado...  
Que tem por companheira uma Vedeta...  
Da Quadra Popular, que é namorado!  
E puro mensageiro do Profeta!...

Não acho que emendar, é coerente...  
Deixemos o Poeta livremente!  
Embora aconselhar; isso, eu prometo!

Correcção... não se emenda a poesia!  
Já o Bocage assim, bem nos dizia,  
É pior a emenda que o Soneto!...

João da Palma - Portimão

### DEIXAI-ME SER...

Deixai-me ser como sou!  
Como sempre tenho sido,  
Porque no mundo onde estou,  
Só creio no que faz sentido

Respeitarei vossas crenças  
Amigo, do meu amigo!  
Mas entrar em desavenças,  
Isso, não contem comigo!

E, quem me chamar descrente,  
Sem ao menos me conhecer?  
São Dislates dessa gente,  
Que não consigo entender!

Eu creio, no que bem creio,  
Sem isso... publicitar  
É minha a fé, sem rodeio...  
Que evito divulgar!

Primeiro está o amor,  
Que me leva onde vou!  
Deste modo, por favor,  
Deixai-me ser como sou!

João da Palma - Portimão

### “COMPREI UM BURRO”

\*  
Mote:

**Eu fui comprar um jumento  
Mas não tenho onde o meter.**

\*  
Décima:

Da gasolina o preço  
Está sempre a aumentar  
E eu tive de parar  
Na vida, e recomeço,  
Compro um burro e começo  
A montar e a aprender  
Nas ruas a percorrer,  
Mas tive um esquecimento,  
Eu fui comprar um jumento  
Mas não tenho onde o meter.

\*  
E por este esquecimento  
Tive o burro que vender.  
\*

(JP) João da Palma  
Porti-Poetizante



## “Cantinho Poético”



### Agressão de mansinho

Entrou no bar para afogar as mágoas,  
 Umas nos olhos, outras sem espelhos,  
 Começou por dois gins, nem sombra de águas,  
 A seguir foram três uísques velhos.

Não afogou as mágoas, ao invés  
 Ficou foi ela em álcool afogada,  
 Ao levantar-se mal sentiu os pés  
 Para sair, já quase madrugada.

A cabeça a rodar, nem sequer viu  
 Dois meliantes que se aproximaram,  
 Pegaram nela, que não resistiu,  
 Logo na esquina próxima viraram.

Depois fizeram tudo ali nas calmas,  
 Da mulher se serviram à vontade,  
 Desvariados, tão despídos de almas,  
 Que transpiravam bestialidade.

Os dois foram presentes a juiz.  
 Não sendo oferecida resistência  
 Da vítima, segundo o mesmo diz,  
 Não há, atentos factos, violência.

Com esta dura decisão sublime  
 Fica o costume ainda mais brandinho:  
 Agressão sexual não, não é crime,  
 Se for levada a cabo de mansinho.

Lauro Portugal - Lisboa

### No decorrer do tempo

No decorrer do tempo,  
 Há sempre uma voz:  
 Que fala aqui e ali...  
 Por mim, por si e por nós,  
 para ver reproduzir,  
 tudo ao que seja feito,  
 por amor...  
 Bem-aventurado seja:  
 Todo aquele que adere!  
 Alegar com honestidade...  
 Pureza e primor.

Luís Neves - Amora

### RETRATO FIEL

Não dá pra pintar em tela  
 que se passa em minh'alma;  
 seria profanar um esboço  
 desta vida que não me acalma.

Sem pincéis e sem tabela  
 uso o que tenho, sem trauma;  
 sem retoques e nada bela  
 faço estampa na janela.

Se eu pudesse, pintaria  
 uma tela bem colorida;  
 lindas cores em aquarela  
 com o sangue de minha vida.

Uma parte, posso fazê-lo  
 agora aqui neste ato...  
 com pouca tinta e sem brilho  
 eu esboço o meu retrato.

Rita Rocha  
 Santo Antônio de Pádua – RJ

### MÃE !

Mãe! Quero estar de novo contigo  
 naquele enlevo e naquele abraço  
 viver sem ti, mãe, não mais consigo  
 sinto-me tão só, neste embaraço

Mãe! Quero voltar ao teu ventre  
 sentir esse calor, doce sensação  
 sentir que a vida não nos mente  
 ouvir o pulsar do teu coração

Mãe ! Quero sentir o teu amplexo  
 teu carinho, teu amor, tua bela voz  
 quero sentir neste mundo complexo  
 que eu e tu estamos juntas, só nós

Mãe ! que um dia de mim fugiste  
 para lá do etéreo mundo do além  
 fiquei tão só desde que partiste,  
 assim deambulo só, sou ninguém !

Rosélia M G Martins  
 Póvoa de Stº Adrião

### “HÁ SORRISOS”

Há sorrisos  
 embrulhados em saudade!  
 Há delírios  
 nessas tuas mãos  
 onde se sorve o amor  
 onde existe luz própria  
 que transcende a alma!  
 Há risos difusos  
 disfarçados de mágoa  
 na tua boca  
 que se espriam ao luar  
 reflexos  
 inventados p'la vida!  
 Há beijos  
 nessa boca feita para amar  
 parecem sementes de lua  
 ou sonhos  
 de asas coloridas!  
 Há palavras  
 nos teus gestos  
 há toques  
 há carinho  
 há paixão  
 Enxertos de um amor  
 escondidos na alma  
 acesos na noite  
 naquela hora  
 que é só  
 tua e minha  
 não é  
 de mais ninguém!  
 É a hora da saudade  
 em que o amor  
 desembrulha o sorriso...

MAGDA BRAZINHA.  
 Sesimbra

### Em nome da inteligência

Será crime ser diferente  
 dos que não sabem raciocinar  
 em busca do consciente  
 nesta ânsia de me dar

Que bom é ter-te como sol  
 oh minha humilde consciência  
 desprezar a igreja e o futebol  
 em nome da inteligência

Vitalino Pinhal - Sesimbra



### Eu vou a Lamego

Eu vou a Lamego  
 Ver se me aconchego,  
 Pois é la que mora  
 Meu amor, meu bem,  
 A mulher por quem  
 Meu coração chora !

Chegando a Lamego,  
 E se a jeito a pego,  
 Vou-me declarar.  
 Mas se for em vão,  
 A Lamego não  
 Quero la voltar !

Hermilo Grave - Paivas/Amora





## “Cantinho Poético”

### Tem gente

Tem gente que me amou e eu não amei...  
Tem gente que eu amei e não me amou;  
Tem gente que não sabe o que eu sei,  
Tem gente que nem sabe quem eu sou.

Tem gente que partiu ou que ficou,  
Tem gente que ficou... mas já partiu,  
Tem gente que não viu o que olhou,  
Tem gente que olhou o que nem viu.

Tem tanta gente vendo o que não vê,  
Ou crendo no que pensa que não crê,  
Que eu vou reconstruindo o que eu sonhar,

Meu pé sempre pisando o mesmo chão  
Que faz do meu momento, um coração  
Que pulsa na emoção do meu olhar.

Luiz Poeta- Luiz Gilberto de Barros  
RJ/BR

### Dia Feliz Hoje e Amanhã Também.

Se não fosse Ela,  
Se não fossem Elas,  
Não seríamos.

Este dia só devia anoitecer no infinito.  
E mesmo assim...só Ela não ia desistir.

Porque sim, só Elas  
Nos fazem correr tanto...  
E às vezes, em troca,  
não Lhes damos alegria, mas pranto...

E resistem e...que maravilhosas sois,  
com vosso eterno encanto,  
Mulheres da minha Vida  
de quem gosto tanto.

Um beijinho.

José Jacinto  
Casal do Marco/Seixal

O sabe tudo não nasceu  
E nunca chegou a nascer  
Vai pedir perdão a Deus  
Ainda antes de morrer

Silvais - Évora

### Pensamento

Percorri o areal pensando em ti...deitei-me nele julgando sentir que ali havia algo que me falasse dos momentos que ali vivi...estremeci pensando ver a tua sombra num desconhecido que tinha os contornos do corpo iguais aos teus. Mas não eras tu. Fiquei sozinha amargurada, desesperada, embrenhada nos sonhos que eram só meus.

Natália Parelho Fernandes – Portalegre

### Régio ser

É a consciência de nada ter  
Que nos transfigura em régio\* ser;  
Porque nos faz tudo n'Ele ver,  
Confirmando tudo n'Ele haver.

Então nossa alma vive o prazer  
Que deriva de Deus conhecer.  
Olhos que estas letras estás a ler,  
Isto é o que Deus te quer conceder.

\* Próprio de rei.

C.M.O. - Laranjeiro

### Com(passo)

Escrevo  
Enquadro  
Apago

Abr)o( com(passo)  
)lento(  
Giro

Num esquadro  
90 graus  
Encho o espaço  
Traço

Desisto  
Não é isto.  
Apago

Recomeço

Num com(passo) aberto  
360 graus  
Revejo...  
Que traçado indecente!  
Não apago!

Giro  
(É a vida...  
Em círculos... sem fim!)

Anna Paes . Brasilia/BR



### AMIGO

Amizade pura, é rara;  
E muito querida também;  
Palavra que sai bem cara,  
Porque muito amor contém.

Amigo é aquele braço,  
Que está estendido p'ra nós;  
Que ampara o nosso fracasso  
Quando ele se torna atroz.

Amigo é o beijo dado,  
Sem esperar retribuição,  
Com carinho povoado,  
No jardim do coração.

Amigo, aquele que atura  
Nossa injustiça á toa.  
E mesmo assim não censura,  
E mesmo assim só perdoa.

Amigo é o respeito,  
Do homem, p'lo semelhante,  
E todos têm direito,  
A um respeito constante.

Amigo, é não deixar,  
Que um pé nos sobreponha,  
Para nos poder chutar,  
Lá, p'ró mundo da vergonha.

É aquele que presente  
Nossa dor e sofrimento;  
O que está sempre presente,  
Ao mais pequeno lamento.

Mesmo se tem outro amigo,  
Não deixa de nos querer bem:  
Amigo, não vai contar,  
A nossa vida a ninguém.

Amigo se entristece,  
Se passamos mau momento;  
Amigo se regozija,  
Se há em nós contentamento.

Um amigo não desdenha,  
Na amizade põe zelo;  
Não critica, não maldiz,  
Não tem dor de cotovelo.

Sou teu amigo, não esqueças!  
Diz Jesus: "Eu estou aqui!"  
E que tenho os meus braços,  
Sempre estendidos p'ra ti.

Anabela Dias  
Paivas/Amora

**“Bocage - O Nosso Patrono”****Amor é flor**

Um amor de verdade dura uma eternidade  
Na seca ou na umidade e permanece na idade;  
O amor é uma flor perene que desabrocha  
Em qualquer estação, com água ou na rocha.

Um amor de verdade dura uma eternidade  
Na pobreza ou na riqueza mantém qualidade  
Elástico da vida e vigor da saúde em paridade  
A marcar passo ao ritmo da longevidade.

Se sentes que podes amar-me a sério  
Porque chegou a tua vez no império,  
Sê amor da minha vida, com humildade  
Sacode a piedade e reforça a benignidade.

Então vem, mas vem p'ra ficar só comigo  
Que eu prometo ficar apenas contigo  
E pelo resto da minha vida vou te amar  
Mesmo se atribulares, vou te acalmar.

Amália Faustino – Praia/Cabo Verde

**Quadras Soltas**

Fazer quadras para quê?  
Já está tudo escrito.  
Mais toque menos retoque  
Fica tudo mais que dito.

Isto cá entre amigos,  
Pouco trabalho é preciso  
É ouvir o pensamento  
Está o caso resolvido.

E nem parece verdade  
Que está a acontecer  
Esta folha era branca  
E já tem algo que ler.

Amadeu Afonso – Cruz de Pau

**Apontamentos**

Um mundo que se abre com a delicadeza das pétalas de uma flor. A suavidade de uma vida. As margens de um rio que nos namora e nos quer levar para outro lugar. Tudo o que não nos deixa descansar. A mente atribulada. Por vezes a quase agonia. Os vadios receios. Pensar na última flor, na última pétala caída no cabelo de uma mulher. Um outro jardim que aparece.

Jorge C Ferreira - Mafra

**PARA SE VIVER**

Fogo incandescente  
Riqueza orgulhosa  
Jogo d'Alma  
Ardente como o Sol  
Quem te tem não fica no deserto  
Tens a virtude  
De te deixares envolver...  
Tua a glória que brilha  
No poder d'esta terra  
São carícia... são delícias  
Amor em que se acredite  
P'ra aos Deuses se oferecer...  
Naquele perfeito ser amado  
Dominado pelo desejo  
Ninguém se vai afastar  
Sem a felicidade d'Amar...  
Na flor desta idade  
O poeta vai cantar  
Elevar às alturas da felicidade  
A graça de conhecer  
Riqueza adornada p'ra se viver...

Carlos Alberto S Varela (CASV)  
Paços de Brandão

**EXISTO POR TI**

És a força vital que me conduz,  
O motivo primeiro p'ra viver,  
A pintura mais digna de se ver,  
És poema maior, és riso e luz!

Os sublimes momentos de prazer,  
Numa loucura sã que me seduz,  
São o meu paraíso e minha cruz,  
Minha doce vitória e meu perder...

És a essência, cor, sal e sentido,  
A base, o alicerce em minha vida;  
Antes de ti, não lembro ter vivido!

Terei sido, talvez, ave ferida  
Que pelo fogo tenha perecido  
E regressou, das cinzas renascida!!

Carlos Fragata - Sesimbra

**MÃE**

Querida Mãe...

Lembras-te  
Da criança  
Que olhavas embevecida  
Quando no teu colo  
Dormitava?  
Lembras-te  
Do seu sorriso,  
Do seu palrar,  
De seus beijos?  
Recordas-te  
Dos amuos,  
Das orações,  
Dos olhos seus?

Se no Além  
Puderes tudo isto recordar  
E se fitares  
O teu menino,  
Verás como mudou!  
Mãe...  
Querida mãe...

Ensina-me a sorrir  
Novamente  
E pede ao Senhor  
Por mim!  
Vivo só,  
Bem diferente,  
De ti saudoso,  
Do mal arrependido.

Mãe...

É triste não ter Mãe!

João Coelho dos Santos  
Lisboa

Prepassa o gesto do vento  
Como a asa do sol  
Que no mar imenso  
Num repente ficou parado  
Na palma da minha mão

Albino Moura - Almada  
(Saudoso)



## CAMINHADA

Segue firme vida afora,  
tome a carga, vai à frente;  
que a noite não demora,  
a turvar toda essa gente.

Se o caminho é confiável,  
pise firme e sem medo;  
tendo sempre olhar afável;  
isto aqui é samba-enredo.

Se algo não está correto,  
toda ajuda é bem vinda;  
se juntar também afeto,  
mais feliz se torna ainda!

O andar é sempre à frente,  
pois o tempo não espera;  
seja alerta, mas contente,  
é tempero, tem quimera.

Segue seu curso com amor,  
ofertando o seu carinho;  
quem contempla uma flor,  
nem enxerga o seu espinho!

Rita Rocha  
Santo António de Pádua - RJ

## A minha aldeia

A minha aldeia é diferente  
De todas as aldeias do mundo.  
A minha aldeia tem olhos brilhantes  
e claridade na palma da mão...  
E à noite abraça a lua prateada discretamente.  
A minha aldeia tem um ribeirão, e umas Casas Altas,  
um Terreiro e um Mato  
e, para aqueles que não conhecem a minha aldeia...  
A minha aldeia tem uma praia... Sim, uma praia!  
Dirão os mais cépticos, pode lá ser! Mas, é verdade.  
A minha aldeia, até tem um poço velho soterrado...  
com vontade de dar de beber à fantasia...  
Ai, que saudades! Daqueles olhares límpidos e dos braços hirtos,  
que puxavam o caldeiro de lábios de mel...  
A minha aldeia tem uma ribeira aos seus pés e, muitos não sabem  
que a ribeira tem um feitiço...  
A minha aldeia tem uma Travessa que era Azinhaga quando eu colhia dela,  
sonhos, muitos sonhos...

Santo Aleixo a minha aldeia tem uma lindíssima igreja e à frente da igreja,  
um adro a beijar o horizonte e, os olhos da minha igreja são coloridos de esperança.

Aires Plácido - Amadora

## Já levei muitas pedradas

Já levei muitas pedradas  
tão difíceis de entender  
tenho as pedras guardadas  
para o meu castelo fazer

Vindas de gente fingida  
pedras de inveja atiradas  
ao longo da minha vida  
já levei muitas pedradas

Descrevê-las todas não sei  
nem perco tempo a saber  
muitas pedradas levei  
tão difíceis de entender

Quando as pedras me atiravam  
riam-se às gargalhadas  
aquelas que me acertaram  
tenho as pedras guardadas

Para que as pedras guardei  
afinal vou-vos dizer  
todas elas eu aproveitei  
para o meu castelo fazer.

Chico Bento  
Anais - Ponte de Lima

## FALSO SORRISO

Como grafar poesia que me faça sorrir,  
s'a Lua fugidia, minguou, encolheu,  
e nem há aqui mais qualquer palhaço a rir  
no circo sem gente onde a noite escureceu?

Que dizer à vontade de tantas vontades  
que esta vontade é nula, está obsoleta!?  
Como gracejar se os risos das cidades,  
já não se ouvem na alma deste poeta!?

O sustento da alma não tem alimento,  
o alimento só baila no pensamento.  
Por isso, talvez, passe a ser arlequim

mostrando a máscara somente p'ra mim,  
dando risadas no mais puro fingimento,  
e a poesia mortíça tem o seu fim.

Joellira - Amora

## Tributo

(A um grande Artista)

Micael Gomes, que Artista !  
Ele é tão bom guitarrista,  
Que elogia-lo me acanho.  
Digo aqui, perco o receio:  
Artista de palmo e meio ?  
Não !... Sim de todo o tamanho !

Hermilo Grave – Paivas/Amora

## Na dor da vida

Para que a vida do espírito viva  
Embora que em tal até se descreia  
Deve-se ouvir a voz do pensamento  
Juntar essa voz à luz do entendimento  
P'ra que a vida na vida do espírito creia.

Poeta Mourense  
José Januário - Moura

A alva vem sempre vestida de silêncios,  
e os seus passos são promessas embrulhadas em mistério.

Cada alvorada traz um poema escrito no rosto,  
numa poção de êxtase e de agonia que embriaga  
a alma do poeta.

Filomena Gomes Camacho - Londres



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
E PUBLICIDADE  
Rua Bernardim Ribeiro, no 39  
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim  
são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/10/23